



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

Nº 06

Endividamento e inadimplência das famílias

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE



Fecomércio AC

SEBRAE

FIEAC
Federação dos Industriais do Estado do Acre
Pólo Agrícola do Acre

MAPA
MINISTÉRIO
AGRICULTURA, PASTAGEM E PECUÁRIA



BANCO DA AMAZÔNIA

CAIXA
CAIXA ECONOMIA FEDERAL

Banco Brasil

IBGE

ANAC
AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO



Fundape

**INSTITUTO
FEDERAL
ACRE**





BOLETIM MENSAL

N.º 06



FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



**ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DAS
FAMÍLIAS EM RIO BRANCO-AC**



1. INTRODUÇÃO

O endividamento das famílias é um grande problema no Brasil, que atrapalha o consumo e gera danos à economia do país. Da mesma forma, afeta a economia dos estados e municípios. A partir do momento que uma pessoa tem prestações e parcelas a quitar, já é considerada endividada. O problema é quando as dívidas acumulam e se tornam maiores que a capacidade de pagá-las, empurrando esse devedor para o rol dos inadimplentes. A equipe do Boletim de Conjuntura Econômica do Acre realizou uma pesquisa com moradores da cidade de Rio Branco - AC com o objetivo de identificar o perfil e nível de endividamento e inadimplência das famílias. A realização dessa pesquisa é de grande importância para levantamento de informações, incentivar a reflexão sobre o tema e a proposição de soluções pelos agentes públicos e privados. Afinal, após endividadas e/ou inadimplentes, as pessoas se concentram no pagamento da dívida e acabam se tornando mais cautelosas com os seus gastos, ou seja, o consumo de bens e serviços, reduzindo a demanda e podendo afetar negativamente os negócios e o crescimento da economia do município.

2. RESULTADOS

2.1. INFORMAÇÕES GERAIS

O levantamento realizado mostra que 63% das pessoas entrevistadas, em Rio Branco – AC, estavam endividadas no mês de novembro de 2023. A maioria das pessoas (51%) declarou que as dívidas tinham menos de 30 dias. No entanto, não deve ser ignorado o fato de 28% ter declarado que o endividamento superava o tempo de 90 dias. Além disso, 33% dos entrevistados estavam negativados, ou seja, a empresa credora já havia solicitado a inclusão do consumidor no cadastro de inadimplentes. Por outro lado, 67% dos entrevistados declararam não saber se estavam negativados ou não estarem negativados.

A negativação do Cadastro de Pessoa Física (CPF), ou como se diz popularmente, estar com o “nome sujo” resulta do não pagamento de alguma despesa dentro da data prevista. As principais consequências para o consumidor são a restrição ao crédito, inclusão do nome em bancos de dados responsáveis pela proteção de crédito como o SPC e Serasa, como também ficam impedidos de fazer compras parceladas, causando constrangimento e frustração nas tentativas de realização de novas compras. Além disso, as empresas também são prejudicadas com a inadimplência de seus clientes, afetando o fluxo de caixa, uma vez que a entrada da compra prevista não ocorrerá. Por conseguinte, os pagamentos previstos para este período não ocorrerão, o que vai demandar financiamentos, resultando em prejuízos sem previsão para serem saldados (ALBUQUERQUE, 2008).

Quadro 1 - Resumo dos principais indicadores de endividamento e inadimplência do consumidor em Rio Branco-AC.

Indicadores	(%)
Pessoas endividadadas	63
Pessoas não endividadadas	37
Tempo de endividamento	
- Menos de 30 dias	51
- De 30 a 60 dias	16
- De 60 a 90 dias	4
- Superior a 90 dias	28
Pessoas negativadas	33
Não sabem ou não estão negativadas	67
Negativados no SERASA	70
Negativados no SPC	30

Fonte: Pesquisa primária – novembro/2023.

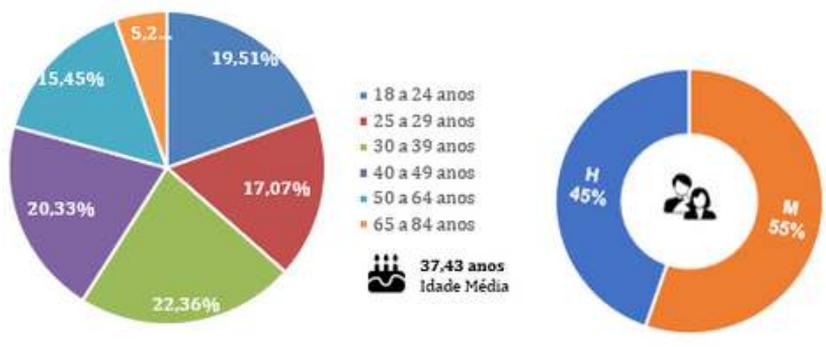
Legenda: SERASA - Serasa Experian; SPC – Serviço de Proteção ao Crédito.

Dentre as pessoas negativadas, 70% estão com o nome comprometido no Serasa, instituição que recebe mais informações relacionadas a dívidas bancárias, como empréstimos não pagos, cheque especial, entre outras modalidades de pendências. As outras 30% possuem restrição no SPC, indicando dívidas no comércio com lojistas, como parcelas de compras não pagas.

2.2. ENDIVIDADOS E INADIMPLENTES

O número de devedores com participação mais expressiva em Rio Branco – AC, em novembro de 2023, situa-se na faixa etária de 30 a 39 anos (22,36%), seguida pela faixa de 40 a 49 anos (20,33%). A participação dos devedores por sexo revela que as mulheres estavam mais endividadas no mês pesquisado (55%) do que os homens (43%).

Gráficos 1 e 2 - Percentual de pessoas endividadas por faixa etária e sexo, em Rio Branco-AC.

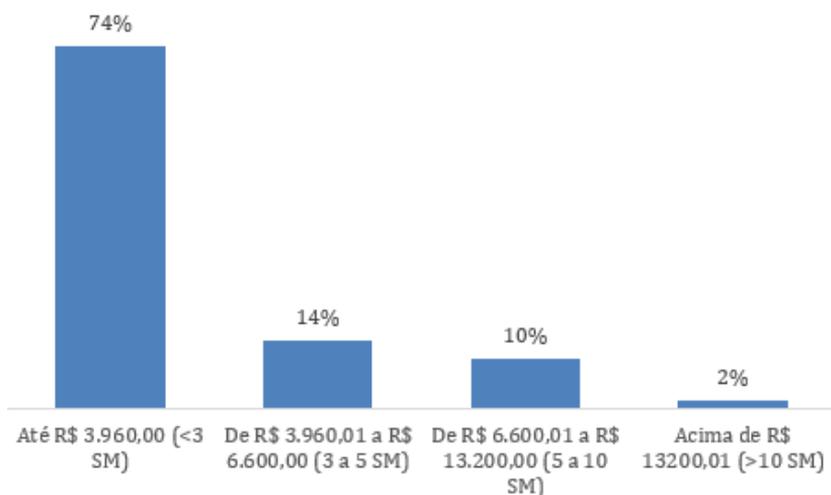


Fonte: Pesquisa primária – novembro/2023.

Em novembro de 2023, cada consumidor negativado de Rio Branco devia, em média, R\$ 10.662,00 na soma de todas as dívidas. O valor informado representa a média ponderada, o que significa que no cálculo foi considerado o peso (número de repetições) dos valores informados sobre as dívidas, com o propósito de evitar distorções no valor médio, ao considerar os pesos individuais de cada valor.

Os dados mostram que as famílias mais pobres foram aquelas com maior representatividade entre os negativados, uma vez que 74% destes recebiam a renda familiar mensal de até três salários mínimos. No grupo de famílias com renda de três a cinco salários mínimos, a proporção de negativados foi de 14%, enquanto no de renda de cinco a dez salários mínimos o percentual foi de 10% e no grupo com renda superior a dez salários mínimos o percentual de negativados representou apenas 2%.

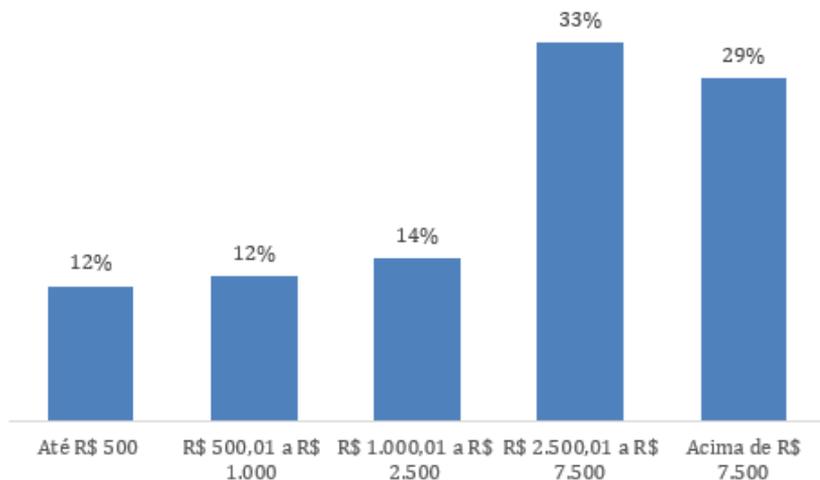
Gráfico 3 - Proporção de negativados por grupo de renda familiar mensal, em Rio Branco-AC.



Fonte: Pesquisa primária – novembro/2023.

Analisando a proporção de negativados pelo valor total das dívidas, observa-se que 33% destes possuíam dívidas entre aproximadamente dois e seis salários mínimos e 29% estavam com dívidas superior a seis salários mínimos. Se ponderarmos que 74% dos negativados tem renda familiar mensal inferior a três salários mínimos, fica claro o desequilíbrio nas contas de parte significativa da população riobranquense.

Gráfico 4 - Proporção de pessoas negativadas por valor total das dívidas, em Rio Branco-AC.



Fonte: Pesquisa primária – novembro/2023.

2.3. MODALIDADES DE DÍVIDA E RAZÕES DO ENDIVIDAMENTO

Nossa sociedade vive na cultura de consumo, repleta de propagandas que estimulam a ação de adquirir um número cada vez maior de bens ou serviços. As necessidades de compra, seja por manutenção da família, satisfação pessoal, por reconhecimento social e demais fatores psicossociais acabam levando muitas pessoas a gastarem mais do que ganham. Nos casos em que falta dinheiro, surgem diversas formas alternativas de crédito, tais como: empréstimo consignado, cheque especial, cartão de crédito, empréstimo pessoal, dentre outros. No entanto, o acesso a esses tipos de crédito muitas vezes só piora a situação do consumidor, levando-o a cair na armadilha do endividamento e posterior inadimplência.

De acordo com o levantamento realizado no mês de novembro, as principais dívidas das famílias em Rio Branco estão relacionadas a contas básicas de água, luz e gás (41%) e cartão de crédito (46%).

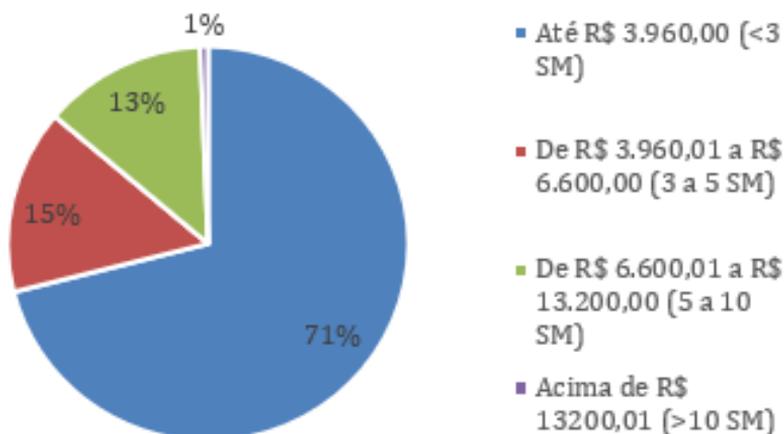
Gráfico 5 - Principais dívidas das famílias em Rio Branco-AC.



Fonte: Pesquisa primária – novembro/2023.

É importante notar que as dívidas de contas básicas de água, luz e gás teve maior participação entre as famílias com renda mensal inferior a três salários mínimos, na proporção de 71%, confirmando a importância desses tipos de despesas para as famílias de baixa renda.

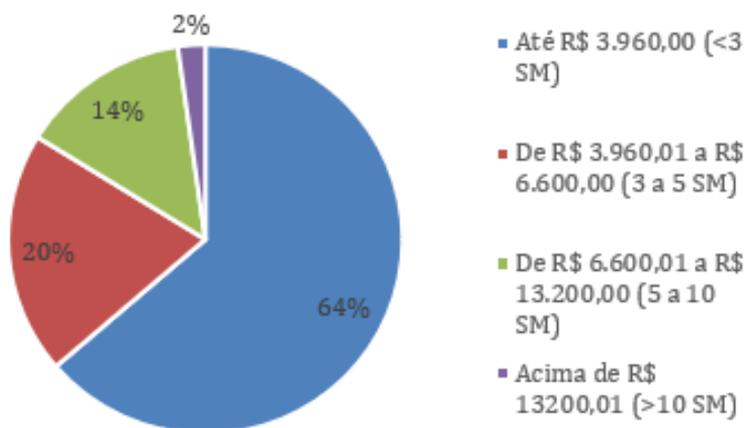
Gráfico 6 - Distribuição dos devedores de "Contas básicas de água, luz e gás" por faixa de renda mensal da família, em Rio Branco-AC.



Fonte: Pesquisa primária – novembro/2023.

Da mesma forma, a dívida relativa a cartão de crédito também se concentrou entre as famílias com renda inferior a três salários mínimos (64%). No caso particular do cartão de crédito, quando utilizado sem controle, pode se tornar um grande problema. A facilidade de uso e a possibilidade de parcelamento sem juros, ou até mesmo com juros, podem seduzir, mas no final das contas, o valor total da fatura mensal deve ser pago. Quando isso não ocorre, o consumidor acaba amargando a entrada no crédito rotativo, tornando-se obrigado a pagar juros sobre o valor restante da fatura, isto é, do que ficou em aberto.

Gráfico 7 - Distribuição dos devedores de "Cartão de crédito" por faixa de renda mensal da família, em Rio Branco-AC.



Fonte: Pesquisa primária – novembro/2023.

Dentre as principais razões de endividamento das famílias em Rio Branco, destacam-se: dificuldades financeiras pessoais (30%), uso do dinheiro em outras compras (24%) e desemprego (18%).

Gráfico 8 - Principais razões de endividamento das famílias em Rio Branco-AC.

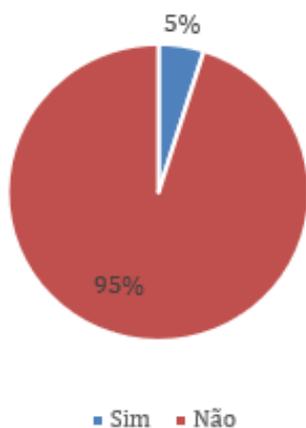


Fonte: Pesquisa primária – novembro/2023.

2.4. ADESÃO A PROGRAMAS DE RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS

Uma das alternativas para a regularização da situação de endividamento e inadimplência é a adesão a algum Programa de Renegociação de Dívidas de Pessoas Físicas Inadimplentes. Esse tipo de programa tem como objetivo principal promover a recuperação das condições de crédito de devedores que possuam dívidas negativadas. Um exemplo deste tipo de iniciativa é o Programa Desenrola Brasil, lançado em julho de 2023. No entanto, a iniciativa parece não ter impactado muito as pessoas entrevistadas na cidade de Rio Branco, já que apenas 5% declararam ter aderido a algum programa de renegociação de dívidas.

Gráfico 9 - Adesão a programas de renegociação de dívidas, em Rio Branco-AC.



Fonte: Pesquisa primária – novembro/2023.

3. CONCLUSÃO

A ocorrência do endividamento e da inadimplência mostram, no mínimo, duas dificuldades. Por um lado, a dificuldade da população em suprir tantas necessidades com um salário insuficiente e corroído pelos efeitos da inflação. Por outro lado, revela a incapacidade para realizar o planejamento financeiro, levando ao comprometimento de uma considerável parte da renda futura e, por conseguinte, a um ciclo vicioso de contratação de novas dívidas, na esperança de liquidação das anteriores, e pagamentos de juros cada vez mais altos. Infelizmente, não é incomum que a armadilha do endividamento acabe influenciando as ocorrências de estresse, brigas familiares e profissionais, até a perda de qualidade de vida e a restrição de oportunidades e da saúde financeira.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. T. R. B. S. de. **Inadimplência:** um estudo de caso na loja de roupas. Monografia (Administração) - Faculdade de Tecnologia em Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Brasília, p. 47. 2008.

DAROS, Mariane; PINTO, Nelson Guilherme Machado. **Inadimplência no Brasil: Uma Análise das Evidências Empíricas.** Revista de Administração IMED, v. 7, n. 1. 2017.

